

O papel da biblioteca pública e seus desafios frente aos avanços tecnológicos

Frederico Borges Machado (UnB) - fredbmachado@gmail.com

Emir José Suaiden (IBICT) - emir@ibict.br

Resumo:

As bibliotecas públicas brasileiras são marcadas por uma história de crises e desafios. Com o advento da sociedade da informação suas crises relacionadas à sua identidade e sua função social são agravadas. A sociedade da informação produz nova configuração sócio-técnico-econômica, onde se assume a irreversibilidade do uso das tecnologias da informação e comunicação no cotidiano de parte da sociedade e onde a informação passa a desempenhar papel estratégico. Assim, a biblioteca pública deixa de ser a única fonte de busca e acesso à informação, competindo com novas formas mais cômodas. Alguns autores apontam para o fim da biblioteca tradicional, outros para mudança. Por meio da revisão de literatura, verificou-se a importância da reafirmação da biblioteca pública como instituição imprescindível ao desenvolvimento democrático da sociedade brasileira na sociedade da informação. Identificou-se sua missão social como instituição pública responsável por reduzir desigualdades sociais de acesso à informação, fomentar cidadania, promover inclusão social e digital. Detectaram-se funções informacionais e formação de redes para a solução de problemas do cotidiano para o cidadão. Identificaram-se novos serviços prestados com a apropriação das novas tecnologias, tais como agente do e-governo, letramento informacional, interatividade virtual. Mas, sobretudo, verificou-se a necessidade de se construir um novo modelo de biblioteca pública baseada nos novos paradigmas da sociedade da informação.

Palavras-chave: *Biblioteca Pública. Sociedade da Informação. Cidadania.*

Área temática: *Bibliotecas Públicas*

O papel da biblioteca pública e seus desafios frente aos avanços tecnológicos

Resumo:

As bibliotecas públicas brasileiras são marcadas por uma história de crises e desafios. Com o advento da sociedade da informação suas crises relacionadas à sua identidade e sua função social são agravadas. A sociedade da informação produz nova configuração sócio-técnico-econômica, onde se assume a irreversibilidade do uso das tecnologias da informação e comunicação no cotidiano de parte da sociedade e onde a informação passa a desempenhar papel estratégico. Assim, a biblioteca pública deixa de ser a única fonte de busca e acesso à informação, competindo com novas formas mais cômodas. Alguns autores apontam para o fim da biblioteca tradicional, outros para mudança. Por meio da revisão de literatura, verificou-se a importância da reafirmação da biblioteca pública como instituição imprescindível ao desenvolvimento democrático da sociedade brasileira na sociedade da informação. Identificou-se sua missão social como instituição pública responsável por reduzir desigualdades sociais de acesso à informação, fomentar cidadania, promover inclusão social e digital. Detectaram-se funções informacionais e formação de redes para a solução de problemas do cotidiano para o cidadão. Identificaram-se novos serviços prestados com a apropriação das novas tecnologias, tais como agente do e-governo, letramento informacional, interatividade virtual. Mas, sobretudo, verificou-se a necessidade de se construir um novo modelo de biblioteca pública baseada nos novos paradigmas da sociedade da informação.

Palavras-chave: Biblioteca Pública. Sociedade da Informação. Cidadania.

Área Temática: Bibliotecas Públicas.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade atravessa um período de grande progresso científico e tecnológico promovendo vertiginoso desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação, produzindo grandes impactos nas formas de produção e trocas de informação e novas formas de relações sociais. Denominada de Sociedade da Informação, ou Era do Conhecimento, a informação é levada à posição de recurso essencial para instituições, como gerador de vantagem competitiva (ESCRIVÃO; NAGANO; ESCRIVÃO FILHO, 2011), e para os indivíduos, como agente essencial para desenvolvimento profissional, intelectual e cívico do cidadão (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 1994; BERNARDINO; SUAIEN, 2011).

A explosão informacional e o acelerado desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação advindas da sociedade da informação trazem diversos

desafios às bibliotecas públicas. A velocidade do desenvolvimento das novas tecnologias possibilita serviços paralelos e alternativos aos das tradicionais bibliotecas públicas, com a vantagem de serem mais cômodos a esta instituição que se vê em crise em plena sociedade da informação.

A crise da biblioteca pública na sociedade da informação revela seu paradoxo. Inserida em uma sociedade com enormes contradições sociais, a biblioteca pública deixa de cumprir seu papel primordial de ser o grande disseminador de informação (SUAIDEN, 2000). Além dos tradicionais objetivos, a nova organização social demanda novas necessidades informacionais e de inclusão digital, demandas que antes não lhe eram pertencentes.

Assim a biblioteca pública brasileira agrava sua crise em relação a sua missão social. Faz-se necessário essa instituição pública se repensar e se reinventar. A apropriação das novas tecnologias é uma imposição a estas instituições, entretanto não é suficiente para que estas assumam sua responsabilidade social.

Por outro lado, a realidade brasileira de descaso e negligência para área de educação e cultura, onde se encontram as bibliotecas públicas, amarram o desenvolvimento destas. Todavia, o problema das bibliotecas é muito maior que a falta de orçamento. O verdadeiro problema é um problema de gestão e de modelo de biblioteca públicas.

Desta forma, o presente trabalho busca, por meio de argumentos de autores consultados, expor os problemas e desafios da biblioteca pública frente aos avanços tecnológicos. Visa refletir sobre ampliação do conceito de biblioteca pública para, juntamente com a reestruturação de sua gestão e inovação de seus serviços, alterar seu quadro dentro da sociedade da informação. A necessidade de esta instituição ampliar seus serviços, atividades e suas ações dependem do desenvolvimento e amadurecimento de sua própria compreensão, para, assim, consolidar seu papel de formação e desenvolvimento para a cidadania, e resgatar a si mesma como instituição socialmente indispensável.

2 SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

O período atual, denominado de Sociedade da Informação, ou Era do Conhecimento, é caracterizado por profundas mudanças econômicas, sociais, tecnológicas e organizacionais, pelo grande desenvolvimento e a maciça utilização de tecnologias de informação e comunicação, que configuram um novo padrão sócio-técnico-econômico, no qual a informação e o conhecimento passam a desempenhar um novo papel estratégico. (CUNHA, 2003; ESCRIVÃO; NAGANO; ESCRIVÃO FILHO, 2011). Neste período, a informação é levada à posição de maior recurso gerador de vantagem competitiva para as organizações, surgindo a necessidade de aprender gerir de forma eficaz e eficiente. (ESCRIVÃO; NAGANO; ESCRIVÃO FILHO, 2011).

O acelerado desenvolvimento da tecnologia produz transformações profundas em diversas áreas da sociedade. Concomitantemente ao crescimento da informação na sociedade, novas formas de interação, troca e produção de informação são desenvolvidas, resultando em novas formas de relações sociais. De acordo com Nascimento, Luz e Queluz (2011), a possibilidade do surgimento de uma nova formação social é inevitável frente a uma nova tecnologia ou conjunto de transformações tecnológicas. A sociedade da informação é um período marcado por mudanças. Mudança “marcada por uma semântica não apenas no discurso” conforme Cunha. (2003, p.67)

Vivemos um período de revolução do desenvolvimento de tecnologias de comunicação e informação, em que assumimos a irreversibilidade do uso dessas tecnologias e de sua inserção no cotidiano dos indivíduos na atualidade (OLINTO, 2010). Desta forma, a verdadeira revolução é a que é o fruto do desenvolvimento das atuais tecnologias, proporcionada pela democratização destas tecnologias e das novas interações e relações decorrentes do uso delas no cotidiano dos indivíduos. Como coloca Castells (1999, p.39) “Uma revolução tecnológica concentrada nas tecnologias da informação começou a remodelar a base material da sociedade em ritmo acelerado”.

Contudo, Castells (1999, 56) aponta que “até certo ponto, seria impróprio referir-se a uma ‘sociedade informacional’, o que implicaria a homogeneidade das formas sociais em todos os lugares sob o novo sistema”. Ou seja, até certo sentido seria um equívoco afirmar que certa sociedade seja considerada uma sociedade informacional, ou se caracteriza por constituir-se como Sociedade da Informação. O século atual marcado por mudanças aceleradas e profundas também é marcado por

uma profunda contradição da sociedade, em que “ainda não encontrou o caminho da justa distribuição das riquezas e da convivência pacífica com as diferenças culturais da humanidade” (CUNHA, 2003, p. 68). A expansão da internet acentua esse quadro de contradição e sua forte presença no cotidiano de uma parcela da sociedade tornam mais dramática as desigualdades sociais

A expansão e a inevitabilidade da internet tornam mais dramáticas as evidências, recorrentemente destacadas em diversos estudos, tanto em países desenvolvidos quanto em desenvolvimento, indicando que as desigualdades do acesso e dos diversos tipos de usos da internet e das outras TICS acompanham de perto as desigualdades sociais. Exclusão social ou exclusão digital passam a ser termos intercambiáveis, pois estão altamente correlacionados, constituindo aspectos de um mesmo problema” p. 79(OLINTO, 2010, p. 79)

Desta forma, poderia ser o Brasil considerado uma “sociedade informacional”? Poderia se pensar que não, devido seus nítidos contrastes sociais. Mas, para alguns autores outras características devem ser levadas em consideração para se considerar uma sociedade informacional. Para Castells (1999, p.57) é o paradigma que envolve a sociedade que define sua caracterização, para ele “O Brasil é e será, ainda mais no futuro, sociedade informacional na medida em que está profundamente transformado pelo paradigma informacional”.

3 CRISE DA BIBLIOTECA PÚBLICA E O AVANÇO DO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

É de conhecimento de todos os precários estados em que se encontram as bibliotecas públicas brasileiras, no entanto, sobre as bibliotecas públicas, Milanesi (1983, p.62) aponta que “apesar de sua precariedade, têm uma procura abaixo das suas possibilidades de atendimento”. É muito preocupante essa constatação, que a população brasileira não faça uso das bibliotecas públicas, “É mínima a parcela da população que se utiliza delas. Quase sempre são estudantes fazendo os seus deveres escolares de acordo com as exigências dos professores” (MILANESI, 1983, p.62). E na história de nossa sociedade nunca houve mobilizações populares, ou protestos públicos em defesa das bibliotecas públicas, aliás, “Se elas fossem fechadas não haveria nenhuma comoção nacional” (MILANESI, 1983, p.63).

Um levantamento de Suaiden (1980) em 25 bibliotecas públicas estaduais demonstrou que não havia profissionais qualificados, o acervo era deficiente, a

população não buscava as bibliotecas públicas e por isso as autoridades não viam razão em investir nelas. Ainda, outro problema foi identificado em relação aos serviços e a disseminação da informação nas bibliotecas públicas, segundo Fonseca (2006, p. 27) “No trajeto de sua história, a biblioteca pública preocupa-se com a preservação esquecendo a disseminação”. Este é o quadro da realidade de nossas bibliotecas públicas. Suaiden (2000) concluiu que as bibliotecas públicas perdem cada vez mais poder e prestígio em sua batalha “que trava para responder às inquietações da sociedade sobre o seu papel (...) deixando de ser o grande centro disseminador da informação”.

Além disso, outro grande desafio da biblioteca pública “tradicional” é a marginalização de uma imensa parcela da população brasileira, os analfabetos. Milanesi (1986) questiona o motivo da deficiência de recursos audiovisuais e a quase inexistência de coleções orais de informações. Fonseca (2006) em seu trabalho aponta que para muitos brasileiros a informação oral ainda continua sendo a forma mais importante de acesso à informação, tornando parte da população brasileira marginalizada a esse serviço público. Contudo, a biblioteca enquanto instituição pública continua a ignorar esses cidadãos, mesmo que seus serviços devessem atender a todos os cidadãos brasileiro e ainda, expresso explicitamente nas diretrizes do Manifesto da IFLA/UNESCO “apoiar a tradição oral; (...) assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local” (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 1994).

Com o advento da sociedade da informação, novos desafios surgem. A biblioteca pública “tradicional” passa a conviver na sociedade da informação com novas formas de organização de bibliotecas. O desenvolvimento das tecnologias e as novas relações advindas destas impõem novos papéis. Para Pereira (s.d.), o novo contexto informacional “revela uma nova missão para a biblioteca, a de contribuinte de conteúdos”, ou seja, é importante compreender a importância da disseminação da informação, além da conservação (FONSECA, 2006; MANESS, 2007). Maness (2007, p.49) salienta também que os novos serviços de bibliotecas mudarão “focando mais na facilitação da transferência da informação e em alfabetização informacional do que fornecendo acesso controlado a isso”.

As novas tecnologias trazem rapidamente mudanças na concepção das bibliotecas, “o próprio desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, assim como a realidade da divisão digital, sugerem a adoção de novos enfoques, assim como a diversificação dos papéis da biblioteca pública” (OLINTO, 2010, p. 83). Essas novas concepções apresentam a biblioteca como um espaço comunitário e dialógico, contudo o espaço tradicional ainda não consegue acompanhar, nem se percebe dentro desse quadro de mudanças. Assim como a Biblioteca 2.0:

Baseia-se no fundamento das bibliotecas como serviço comunitário, mas entende que as comunidades mudam, e as bibliotecas não devem apenas mudar com elas, elas devem permitir que os usuários mudem a biblioteca (MANESS, 2007, p.45).

Contudo, incoerentemente, as novas tecnologias que transformam as bibliotecas não são encontradas nelas. Na atual conjuntura, as bibliotecas públicas brasileiras ainda não detém equipamento tecnológico adequado para disseminar o uso das novas tecnologias de informação (BERNARDINO E SUAIDEN, 2011). Ainda, segundo Olinto (2010) apesar de a biblioteca pública estar contribuindo muito para a democratização do uso das Tecnologias de Informação em outras partes do mundo, no Brasil, as bibliotecas públicas estão pouco preparadas para esta tarefa. Todavia, ressalta que a crise tem raízes mais profundas, “Mais destacada que as sérias carências de diversos tipos – financeiras, de infraestrutura e de recursos humanos – é a realidade de uma biblioteca pública invisível, com pouca tradição de uso, e pouco inserida na vida comunitária desses países.” (OLINTO, 2010, p. 78).

Desta forma, a tecnologia passa de uma aliada das bibliotecas públicas a uma vilã. O instrumental que poderia ser utilizado em benefício da biblioteca para servir a sociedade se torna um desafio. Conforme aponta Suaiden (2000), a biblioteca deixa de ser a única memória da sociedade, nem mesmo é a alternativa mais cômoda,

devemos destacar que as novas tecnologias produziram um usuário crítico e independente com relação aos serviços bibliotecários. Ele é mais crítico e independente, na medida em que sabe que a biblioteca não é a única fonte de informação, e às vezes, para obter informações precisas e com qualidade, tem de se utilizar novas tecnologias de informação. (SUAIDEN, 2000).

Assim, a tecnologia propõe uma nova concepção e atuação das bibliotecas públicas, ao passo que põe em xeque o atual modelo “tradicional” em vigor. Como coloca Pereira (s.d.),

É ideia generalizada, afirmar-se que a Internet é uma grande biblioteca universal e que as nossas bibliotecas tradicionais irão brevemente deixar de ter importância. Os mais radicais anunciam mesmo o desaparecimento das bibliotecas físicas e tradicionais e a sua substituição por um novo modelo de biblioteca. Mas existe um outro grupo, conservador, céptico e fortemente moldado pelas tradicionais bibliotecas 'papel' que se mostram relutantes a este novo modelo de biblioteca, contestando a sua utilidade e eficácia e valorizando a importância do livro.

A imagem da biblioteca pública na sociedade é o somatório do cumprimento de suas funções e da oferta de produtos e serviços de qualidade necessários para a comunidade (BERNARDINO; SUAIEN, 2011). Por isso, cabe a ela mesma, e aos gestores das bibliotecas públicas o destino desta instituição, dependendo do papel e dos serviços oferecidos para construir uma nova imagem perante a sociedade.

Kenneth Boulding em *O significado do século XX* (apud BORGES, 2000, p.25) argumenta sobre a transição entre épocas: “transição não é somente algo que afeta a ciência, a tecnologia, o sistema físico da sociedade (...). É também a transição das instituições sociais”. Ou seja, “qualquer estabilidade além da aceitação de instabilidade é insuficiente” (O'REILLY apud MANESS, 2007, p.50).

A biblioteca pública precisa começar a acompanhar as mudanças e transformações pertencentes à sociedade da informação, sob o risco de, como coloca Fonseca (2006, p.21), “deixar de existir como tal”.

4 RESGATE DA BIBLIOTECA PÚBLICA

O surgimento da sociedade informacional agravou o quadro de crise das bibliotecas públicas. A instituição que cumpria apenas algumas funções de sua missão é surpreendida pelo desenvolvimento da tecnologia que põe esses papéis em xeque. Assim, surge a necessidade de compreender a missão das bibliotecas públicas frente aos avanços tecnológicos e de construir um caminho que possibilite estas bibliotecas se reencontrarem, reinventando-se.

O resgate da biblioteca pública corresponde ao seu resgate enquanto instituição indispensável à sociedade, no desenvolvimento da democracia e na formação de cidadãos conscientes e críticos. Uma unidade de informação que possibilite a educação permanente, fornecendo as condições básicas para uma aprendizagem contínua, e inclusão digital e social, além do desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais, atuando como agente essencial para a

promoção da paz e do bem-estar espiritual nas mentes dos homens e das mulheres (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 1994).

Para Bernardino e Suaiden (2011), o grande desafio das bibliotecas públicas é atuar oferecendo seus serviços e atividades norteadas pelos ideais e diretrizes pontuadas pelo Manifesto da IFLA\UNESCO como, também, recriar e adaptar seu papel à realidade local. Dentre as diretrizes, destaca-se: apoiar a tradição oral; assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local; facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática; apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 1994).

Waller e McShane (2008, *apud* OLINTO, 2010) consideram que os desafios da biblioteca pública na era digital podem ser classificados em políticos, econômicos, culturais e éticos. Os quais são:

políticos – reforçar a democracia através do desenvolvimento da competência em informação e participação no e-governo – **econômicos** – promover a inovação e a competição na economia digital, especialmente em economias de pequeno porte – **culturais** – preservar a memória cultural (em diálogo com as formas digitais) e a especificidade cultural num mar de conteúdos globalizados – e **éticos** – assegurar características de domínio público no espaço digital garantindo equidade, acessibilidade e universalidade do ambiente virtual e ao mesmo tempo preservar essas características no espaço físico da biblioteca (WALLER; MCSHANE, 2008, *apud* OLINTO, 2010, p. 82)

Outro desafio às bibliotecas públicas está diretamente relacionado ao avanço do desenvolvimento da tecnologia, à transformação do suporte de documentos para o documento digital. Mazini e Lara (2010) destaca a substituição da mediação presencial realizada por unidades de informação e o documento digital dentre os grandes impactos às bibliotecas em questão. Cendón (2005, p.7) aponta como um desafio aos pesquisadores repensar a biblioteca sob os novos conceitos introduzidos pelo que chama “era digital”, onde documentos e outros registros de conhecimento migram para o novo suporte.

Na sociedade da informação, “o uso da informação é a peça chave para que um cidadão possa se tornar um agente ativo” (SANTOS; CARVALHO, 2009, p. 51 *apud* BERNARDINO; SUAIDEN, 2011, p. 138). Assim, a informação se torna, cada vez mais, elemento indispensável ao desenvolvimento democrático e ao crescimento

profissional e moral dos indivíduos. “Neste contexto, as bibliotecas públicas são instadas a buscar o seu próprio modelo de atuação, a buscar uma identidade própria” (OLINTO, 2010, p. 84). Estas unidades de informação passam a ser ainda mais responsáveis pela democratização da informação e do conhecimento e cumprir uma dupla tarefa de desenvolvimento da comunidade local, onde está inserida, e à formação de cidadãos numa perspectiva global (OLINTO, 2010).

Concomitantemente ao crescimento da importância da informação na atual sociedade da informação, há um aumento exponencial em sua produção. O avanço do desenvolvimento da tecnologia não acarretou na facilidade aos usuários de encontrar a informação desejada, pelo contrário. Segundo Mazini e Lara (2010, p. 249)

Se, por um lado, a tecnologia apresenta rapidez de geração, facilidade de acesso e possibilidade de circulação de grande massa de informação em tempo recorde, por outro, ocasiona uma sobrecarga de informação ao usuário que se vê sem condições reais para selecioná-las e lê-las

Os usuários não se veem em condições de selecionar as informações no emaranhado de documentos dispersos em todos os diversos tipos de suporte. Assim, a falta de organização da massa documental produzida dificulta seu acesso e utilização, tornando-a infértil. Conforme Santos e Carvalho (2009, p. 51 *apud* BERNARDINO; SUAIDEN, 2011, p. 138) “Para que se faça uso da informação, esta deverá estar devidamente processada a fim de que possa ser recuperada, para que haja a disseminação”.

Nesse sentido que se revela a importância da biblioteca pública como instituição pública gestora de informação. Para Arruda, (1998? *apud* ROLIM, 2010, p.32), com o advento da sociedade da informação, surge uma nova função, a função informacional, “como uma proposta para o desenvolvimento e implantação de uma atuação alternativa à Biblioteca Pública tradicional”. A função informacional tem a ver com a oferta de atividades e serviços correspondentes às necessidades dos usuários, tornando-se, assim, imprescindível para a sociedade (ROLIM, 2010; SUAIDEN, 2000).

Conforme Olinto (2010), a questão do papel da biblioteca pública e sua relevância diante das novas possibilidades de fontes de informação acessíveis dos mais diversos lugares é a capacidade dessa instituição de prover serviços e informação que promova o desenvolvimento da cidadania e o encorajamento da

participação cívica, sobretudo levando em consideração que a população não é informacionalmente letrada. Para o autor, a população em geral possui competência informacional limitada e “criar mecanismos para o desenvolvimento desta competência, incluindo sua dimensão digital, é um desafio que se coloca atualmente às bibliotecas públicas” (OLINTO, 2010, p.81).

Assim, o mito da aparente inevitabilidade da substituição da biblioteca pública pela tecnologia vai se desfazendo. Ao contrário, por meio de revisão da literatura, observa-se que a biblioteca pública tem importante papel em colaboração com a tecnologia da informação no desenvolvimento da sociedade da informação e da democracia. Como exemplifica Olinto (2010, p. 89), a biblioteca pública não pode competir com os telecentros, todavia estudos sugerem que ambos se beneficiam mutuamente. Desta forma, as bibliotecas públicas se tornam local privilegiado para solução dos problemas de informação, como coloca Olinto (2010, p.83), “consideradas um local privilegiado para a solução dos problemas de informação dos cidadãos, para o desenvolvimento da competência em informação entre a população e para a promoção da produção de conteúdo de interesse local”.

Cavalcante (2010, p. 6 *apud* BERNARDINO; SUAIDEN, 2011, p. 137) reforça a ideia, mas para ele a biblioteca pública é colocada em uma posição de busca e conquista do seu espaço e tem a responsabilidade de “assumir um caráter efetivo na vida das pessoas” de estabelecer uma vinculação e interação com a comunidade usuária para se tornar essencial. Em outros países como nos EUA, a biblioteca pública já é utilizada na busca de soluções para problemas pessoais, especialmente na área de educação e na procura de informações sobre a comunidade. (ESTABROOK; RAINIE, 2007; BERLOT et al., 2008 *apud* OLINTO, 2010, p.82).

É necessário que as bibliotecas públicas se apropriem das tecnologias, incorpore-as no cotidiano e em sua gestão, que incorporem a nova lógica ditada pelas novas tecnologias de informação e comunicação. É preciso que a informação seja pensada segundo os novos padrões estabelecidos pela disseminação das novas tecnologias, nas novas formas de tempo e espaço. Como assinala Fonseca (2006), de romper com os valores e modelos passados compreendendo a biblioteca pública como um espaço de informação, de discussão e criação, admitindo o livro apenas como mais um instrumento de cultura ao lado de outros suportes da informação.

Mazini e Lara (2010, p.252) apontam que “a inclusão de ferramentas interativas no cotidiano da biblioteca inova o ambiente e influencia o seu entorno”, e a necessidade da biblioteca inovar seus serviços e produtos, “criando novos serviços interativos ou ensejando formas originais de intercâmbio” (Campos, 2007, p.9 *apud* MAZINI; LARA, 2010, p. 252). Outro serviço inovador é destacado por Olinto (2010, p. 82), a disseminação de informações governamentais. Para para o autor “Outra função da biblioteca pública que passa a se destacar com o acesso às TICs é a de agentes do e-governo, proporcionando e facilitando o acesso a informações sobre serviços e documentação governamentais”. Bernardino e Suaiden (2011, p 140) concluem que

como parte integrante do cenário da sociedade da informação a biblioteca pública precisa se apropriar das tecnologias da informação e da comunicação, a fim de permitir uma disseminação eficaz da informação e atuar de maneira eficiente e consciente de seu papel na sociedade da informação

Contudo, Olinto (2010) alerta que não basta disponibilizá-las, porque o Brasil não possui ambiente sociocultural e político para que a disseminação das emergentes tecnologias de informação e comunicação atinja êxito em seus usos. Faz-se necessário que o Estado promova a capacitação da população para o uso destas tecnologias, democratizando seus usos e contribuindo para o desenvolvimento social, tecnológico e econômico do país, assim como no letramento informacional. Sobre o letramento Gasque (2012) assinala que as rápidas e profundas transformações devido ao avanço técnico-científico torna crucial o desenvolvimento de competência e habilidades no busca de informação. Desta maneira, a biblioteca pública é provocada à responsabilidade de promover atividades de desenvolvimento de habilidade e competências informacionais.

Tão importante quanto a apropriação das novas tecnologias de informação e de comunicação e o fomento de atividades de desenvolvimento de competências informacionais é a reconstrução de um modelo de biblioteca que reflita a sociedade a qual está inserida. As tecnologias em questão promovem uma verdadeira revolução nas formas e relações entre os indivíduos, assim como no desenvolvimento da cultura e na produção de conhecimento. Como coloca Castells (1999, p. 488) “A era da informação está introduzindo uma nova forma urbana, a cidade informacional”. Como poderia a instituição que atua com a gestão e disseminação da informação estar imune a estas transformações na sociedade?

Desta forma, a sociedade da informação traz desafios além dos tradicionais econômicos, políticos, éticos e culturais descritos no início do capítulo. Como já apontado por Rolim (2010) a nova função informacional se coloca como desafio, sob os novos ordenamentos de espaço e tempo eclodidos do desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação levam a repensar e a reconstruir a biblioteca pública.

Conforme Cunha (2003, p. 72 *apud* BERNARDINO; SUAIDEN, 2011, p. 138-139)

A sociedade da informação, nos diferentes espaços geográficos em que vem sendo concebida, atribui à biblioteca pública a missão especial de assegurar a democratização do acesso em rede, a oferta de produtos e serviços de qualidade que contribuam para diminuir as desigualdades sociais e estimular os usuários a utilizar a internet como instrumento de ampliação de conhecimento e convivência

Se as novas tecnologias estão integrando o mundo em redes globais (CASTELLS, 1999), as bibliotecas públicas devem acompanhar as novas formas de troca, produção, organização e disseminação da informação. A atuação destas unidades de informação na formação de redes sociais virtuais para acesso à informação da comunidade sobre si mesmo, no apoio a necessidades específicas e no desenvolvimento da comunidade cívica, é abordada na literatura acadêmica desde o início de 2000 (MARTELETO; TOMAEL, 2005; HAYTHORNTHWAITE, 2010 *apud* OLINTO, 2010, p. 80). Para o autor “o desenvolvimento ou construção da comunidade através da dinamização do fluxo de informação é o resultado esperado das redes sociais promovidas pelas bibliotecas públicas” (OLINTO, 2010, p. 83-84). Assim, enquanto a cidade e suas instituições se informacionalizam, as bibliotecas se dissolvem no cenário urbano, nas redes das relações e necessidades sociais.

Nos EUA, também se encontra o exemplo de bibliotecas públicas utilizadas para ativação de redes de apoio e para desenvolvimento de organizações locais (ESTABROOK; RAINIE, 2007; BERLOT et al., 2008 *apud* OLINTO, 2010, p. 82).

Sob os novos paradigmas tecnológicos e sociais, caberá a biblioteca pública brasileira corrigir as deficiências do passado, criando uma interação com a comunidade que de fato possa contribuir com a inclusão dos excluídos no acesso à Sociedade da Informação (SUAIDEN, 2000). Tanto no Brasil como no mundo, para Borges (2000, p.21), vive-se uma palavra de ordem, que chega mesmo a sufocar os indivíduos, “Esta palavra é MUDANÇA”. Complementado por Takashi (2000, p.90) “O advento da Sociedade da Informação é o fundamento de novas formas de

organização”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na sociedade da informação as tecnologias da comunicação e informação tem rápida apropriação pela sociedade, tornando-a cada vez mais dependente destas tecnologias. Por outro lado, acentuam desigualdades sociais e de acesso à informação, ameaçando desenvolvimento democrático da sociedade brasileira.

A biblioteca pública como instituição pública disseminadora de informação tem sua história marcada por crises e desafios. Com o advento da sociedade da informação sua crise de identidade se aprofunda, a imagem construída pela sociedade se agrava e sua missão social se deturpa. Devido ao acelerado processo de desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação, a biblioteca deixa de ser a única fonte gratuita de informação. Ou seja, o papel de acesso à informação desempenhado por esta unidade de informação passa a competir com opções mais cômodas, práticas e eficientes.

Em contrapartida, esse desenvolvimento tecnológico proporciona uma exagerada produção de informação em diversos formatos e suportes, dificultando, até mesmo impedindo, o acesso eficaz da informação pelo cidadão. Assim, a biblioteca desperta o interesse de vários segmentos da sociedade na expectativa que seja capaz de auxiliar na disseminação eficaz da informação. Porém, ao mesmo tempo, a imagem da biblioteca pública construída ao longo de sua história a desacredita como instituição capaz para tal tarefa. Como apontam Bernardino e Suaiden (2011), “As bibliotecas públicas brasileiras revelam imagens que se apresentam, ora positiva, ora negativa dependendo do contexto”.

Instituições internacionais de defesa e desenvolvimento da educação e cultura estabelecem diretrizes às bibliotecas públicas, considerando-as instituições essenciais para a promoção do bem estar social e do desenvolvimento democrático. Seguindo essa linha, autores da área definem a biblioteca pública como instituição pública responsável por reduzir desigualdades sociais de acesso à informação, fomentar cidadania e promover inclusão social e digital.

Por isso, apesar de alguns autores sinalizarem o fim das bibliotecas públicas, outros apontam para seu resgate e sua mudança, considerando a sociedade da informação como era de mudanças e período de transformação das instituições

públicas ou privadas. Vários novos serviços foram identificados na revisão de leitura:

- Inclusão de ferramentas interativas (MAZINI E LARA, 2010);
- Agente do e-governo, disseminação de informações governamentais (OLINTO, 2010);
- Inclusão social e digital;
- Letramento informacional e capacitação de uso e pesquisa em informação, entre outros.

Esses serviços vêm ao encontro do novo papel da biblioteca pública na sociedade da informação e vários outros serviços podem ser criados cumprindo o objetivo de satisfazer as necessidades informacionais dos cidadãos. Mas esta instituição pública deve ser pensada para além desses serviços, edificada sobre os novos paradigmas sociais. Para Castells (1999) “A era da informação está introduzindo uma nova forma urbana, a cidade informacional”. As novas tecnologias estão integrando a sociedade em redes sociais e a biblioteca como centro disseminador deverá se remodelar nesse sentido.

Por fim, cabe aos responsáveis pelas bibliotecas públicas definirem o seus futuros. Esta instituição pública deverá se repensar e se reinventar, para se reafirmar como instituição imprescindível para o desenvolvimento democrático da sociedade brasileira. A atuação da biblioteca pública no presente ignora a sociedade da informação, suas necessidades, valores e paradigmas, mas deve se reconstruir, pois todo espaço é a expressão cristalizada de seu tempo (CASTELLS, 1999, p.500).

REFERÊNCIAS

- BERNARDINO, M. C. R.; SUAIDEN, E. J. Imagem da biblioteca pública na Sociedade da Informação. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 130-142, jan./jun. 2011.
- BORGES, Maria Alice Guimarães. A compreensão da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 3, set/dez 2000.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A era informação, sociedade e cultura, v.1)
- CENDÓN, Beatriz Valadares. et al. **Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. 143p.
- CUNHA, Vanda Angélica da. A biblioteca no cenário da sociedade da informação. **Bíblios**, ano 4, n. 15, abril/jun. 2003.

ESCRIVÃO, G.; NAGANO, M. S.; ESCRIVÃO FILHO, E. A gestão do conhecimento na educação ambiental. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.16, n.1, p.92-110, jan./mar. 2011.

FONSECA, Maria Clara. **Biblioteca Pública: da extensão à ação cultural como prática de cidadania**. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2006.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 39, n. 3, p.83-92, set./dez., 2010.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre as bibliotecas públicas**. Título Original: IFLA/UNESCO Public Library Manifesto 1994. 1994.

MANESS, Jack M. Teoria da Biblioteca 2.0. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v.17, n.1, jan/abril 2007, p. 43-51.

MAZINI, Elizabeth Sardelli; LARA, Marilda Lopes Ginez de. Novas perspectivas no processamento e divulgação de informações públicas. **TransInformação**, Campinas, v. 22, n.3, p. 247-253, set./dez., 2010.

MILANESI, Luis. **O que é biblioteca**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

MILANESI, Luis Milanesi. **Ordenar para desordenar**. São Paulo : Brasiliense, 1986.

NASCIMENTO, Décio Estevão do; LUZ, Nanci Stancki da; QUELUZ, Marilda Lopes Pinheiro (Org.). **Tecnologia e sociedade: transformações sociais**. Curitiba: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2011.

OLINTO, Gilda. Bibliotecas públicas e uso das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento social. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 1, n.1, p. 77-93, 2010.

ROLIM, Elizabeth Almeida. et al. Uma relação entre a produção científica e educacional no ambiente universitário. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.8, n. 1, p. 21-36, jul./dez. 2010.

SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca pública brasileira: desempenho e perspectivas**. São Paulo: Livros Irradianes S.A., 1980.

SUAIDEN, Emir José. A Biblioteca Pública no Contexto da Sociedade da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.29, n.2, agosto 2000.

TAKAHASHI, Takao. **Sociedade da Informação no Brasil: livro verde**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Disponível em:
<www.direitoacomunicacao.org.br/novo/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=193> Acesso em: 21 mar. 2013.